

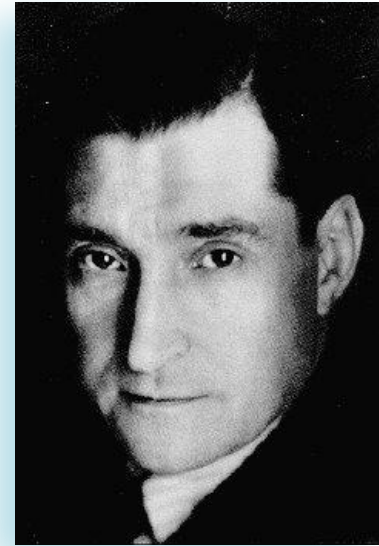


## 1. O triunfo das forças conservadoras; a progressiva adoção do modelo fascista italiano nas instituições e no imaginário político

- 28 de maio de 1926, fim da I República: golpe militar de Gomes da Costa
- 1926/1932-33: Ditadura militar
  - Revela-se incapaz de resolver o problema financeiro
  - Impreparação dos militares
  - Conflitos entre diversas correntes militares
- 1926: Salazar convidado para ministro das finanças, recusa
- 1928: Salazar convidado para ministro das finanças, aceita
  - [Ler aqui o discurso](#)
- Saldo positivo no Orçamento: “milagre” de Salazar
- 1930: União Nacional e Ato Colonial
- 1932: Salazar, chefe do Governo
- 1933: Estatuto do Trabalho Nacional e Constituição (plebiscito).



- 1933 → Estado Novo (características gerais):
  - “Estado forte”, “Tudo pela Nação, nada contra a Nação”
  - Antiliberal: interesses individuais subordinados ao Estado/à Nação
  - Antidemocrático, antiparlamentar
  - **Católico**
  - Estado **autoritário, conservador**, nacionalista
  - Corporativismo.





## - Conservadorismo e tradição

Deus, Pátria, Família

Autoridade, Paz Social, Hierarquia

Moralidade, Austeridade

pág. 155, doc. 49 B

### Modéstia

[Fado, Fátima e Futebol (clique nas imagens)]

Recusa da vida urbana, industrial: valorização da vida rural,  
tradicional → folclore

Catolicismo: religião oficial do estado português

Mulher: esposa, mãe, submissa → dona de casa,  
“fada do lar”.





## - Nacionalismo

Nacionalismo exacerbado

Povo de heróis e santos (Afonso Henriques, Infante Santo, Nun'Álvares Pereira, Padeira de Aljubarrota, Vasco da Gama, Gago Coutinho e Sacadura Cabral...)

Superioridade do povo através do seu passado (“egrégios avós”)

“Recusa” do culto do chefe e do paganismo ariano.



## - Recusa do liberalismo / democracia / parlamentarismo

Nação = todo orgânico ≠ soma de indivíduos isolados  
Interesses da Nação estão acima dos interesses dos indivíduos

Partidos representam interesses setoriais/particulares → proibição dos partidos políticos → União Nacional [regime de partido único]

Parlamento → Assembleia Nacional

Supremacia do poder executivo:

Governo legisla por decretos-lei

Propõe a nomeação e exoneração de ministros

“Manda quem pode, obedece quem deve” – Salazar.



## - Corporativismo

Modelo italiano

Base = família

Organismos = baseados nas funções que desempenham

Corporações morais – assistência e caridade

Corporações culturais – universidades, associações científicas, literárias, artísticas, desportivas...

Corporações económicas – Casas do Povo, Casas dos Pescadores, Grémios, Sindicatos Nacionais

Objetivo = bem comum.

Famílias + corporações → elegem os municípios

Corporações e municípios → Câmara corporativa.



Tomada de posse de António Ferro



## - Enquadramento de massas

(1930) União Nacional

(1933) Secretariado da Propaganda Nacional (SPN) – António Ferro

(1935) FNAT – Federação Nacional para a Alegria no Trabalho

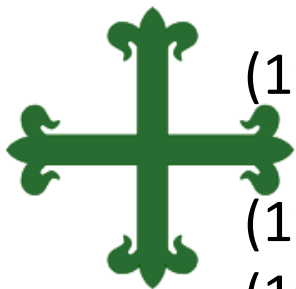
(1936) [Juramento dos funcionários públicos](#) – fidelidade ao regime e repúdio do comunismo

(1936) Legião Portuguesa (milícias armadas – organizadas em batalhões, terços, lanças, secções, quinas)

(1936) Mocidade Portuguesa →

(1936) Obra das Mães para a Educação Nacional

Ensino → livro único, expulsão dos professores da oposição, ensino com os “princípios e moral cristãs”. →





## - Aparelho repressivo do estado

Censura prévia (periódicos – lápis azul)



Apreensão posterior (livros)

Listas de obras proibidas

Polícia política

(1933) PVDE – Polícia de Vigilância e de Defesa do Estado

(1945 – 1969) PIDE – Polícia Internacional e de Defesa do Estado

Denúncia, tortura, prisões arbitrárias e sem julgamento, campo de concentração de Tarrafal (Cabo Verde), Aljube (Lisboa), Caxias, Peniche.





## 2. Uma economia submetida aos imperativos políticos

Intervencionismo do Estado: dirigismo económico

Autarcia → Campanhas

**Estabilidade financeira** / equilíbrio orçamental

Novos impostos (complementar, profissional, salvação pública [sobre os funcionários públicos]) e taxas (de salvação nacional [açúcar, gasolina, óleos minerais leves])

Aumento das taxas sobre as importações

Diminuição das despesas

Controlo total do Ministro das Finanças

Aumento das reservas em ouro [neutralidade na II Guerra Mundial, aumento das exportações → volfrâmio].



- **Economia subordinada à política** (continuação)

**Defesa da ruralidade** (“lavoura” - anos 30/40)

Campanha do trigo (1929-1937): “Alentejo, celeiro de Portugal”

→ apoio aos grandes latifundiários, compra garantida da produção, estatização, proteção alfandegária → autossuficiência temporária → apresentado como um grande feito pelo Estado Novo

Construção de barragens (irrigação)

Povoamento de zonas do interior (Junta de Colonização Interna - 1936) →

Arborização do território

Cultura alargada da vinha

Arroz, batata, azeite, cortiça, frutas...

Plantação da Serra de Monsanto, Lisboa





- **Economia subordinada à política** (continuação)

**Obras públicas** (Eng<sup>o</sup> Duarte Pacheco)

(1930) Lei de Reconstituição Económica

Desenvolvimento viário; 1<sup>a</sup> autoestrada (Lisboa-Vila Franca)

Construção de pontes: Arrábida (Porto) e Salazar (Lisboa)

Alargamento da rede telegráfica e telefónica → nacionalização dos telefones

Alargamento de portos (comerciais e de pesca)

(1940) Inauguração dos aeroportos da Portela e de cabo Ruivo (hidroaviões)

Barragens para aproveitamento hidroelétrico

Hospitais, Estádios, Universidades, bairros operários/sociais, tribunais, prisões, programa de restauro de monumentos...



- **Economia subordinada à política** (continuação)

**Condicionamento industrial**

(1937) Lei do condicionamento Industrial (combate a uma possível superprodução)

Depende da autorização do estado:

- Instalação de novas indústrias
- Reabertura de indústrias
- Ampliação de instalações
- Mudança de instalações
- Venda da empresa a estrangeiros
- Compra de novas máquinas

Suspensão de novas patentes ou novos processos de fabrico.



- **Economia subordinada à política** (continuação)

**Condicionamento industrial** (continuação)

Restrições às grandes indústrias (com elevadas despesas) e às destinadas à exportação

Atribuição de licenças de exclusividade por períodos de 10 anos (monopólios)

Reforço de grandes grupos monopolistas (CUF, Cimentos...)

Obstáculos à modernização, produção arcaica.



## - Corporativização dos sindicatos

(1933) Estatuto do Trabalho Nacional

Sindicatos nacionais (direções homologadas pelo governo)

Grémios (patrões)

Federações, uniões, corporações

Definição de

- Contratos coletivos de trabalho
- Normas e cotas de trabalho
- Preços e salários

Proibição de greves e *lockout*

Revoltas da Marinha Grande – 18.jan.1934 → soviete da Marinha Grande → repressão → fim da influência anarco-sindicalista → criação do Tarrafal (“campo da morte lenta”).



## - Política colonial

(1930) Ato Colonial baseado no direito histórico

Territórios ultramarinos denominam-se “colónias”

“Indígenas” com “estatutos especiais” - segregação

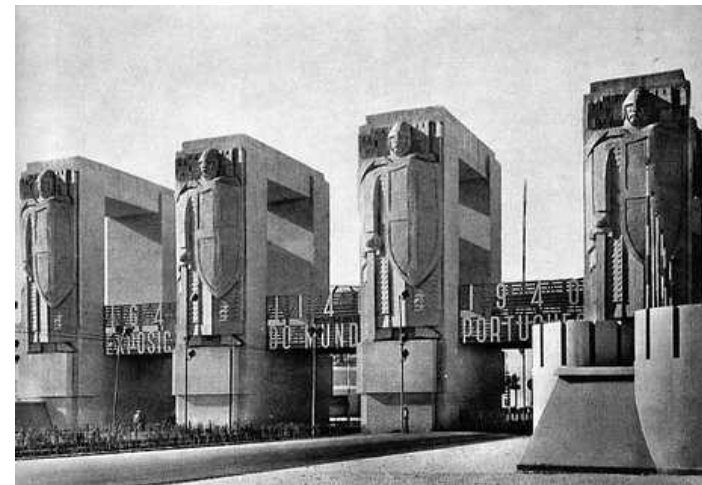
Colónias fornecem matérias-primas à Metrópole e absorvem os produtos desta

Fim da autonomia republicana das colónias → Centralismo administrativo a partir de Lisboa

Portugal assume-se com vocação colonial / mística imperial

- (1934, Porto) I Exposição Colonial Portuguesa
- (1940, Lisboa) Exposição do Mundo Português
- (idem) Congresso do Mundo Português.

Entrada da Exposição do Mundo Português





### 3 - O projeto cultural do regime

(1933) Secretariado da Propaganda Nacional – António Ferro

“Política de espírito”

- Amor pela Pátria
- Culto dos heróis
- Virtudes familiares
- Confiança no futuro
- Estado Novo

“Namoro” aos modernistas

Literatura: relativo fracasso



Prisão de Gungunhana, o Leão de Gaza,  
por Mouzinho de Albuquerque - Museu  
Militar de Lisboa

(1936) Criação da companhia Teatro do Povo.





## O projeto cultural do regime (continuação)

(1932) Criação dos Estúdios *Tobis Klangfilm* → cinema popular (sonoro) ex: [Canção de Lisboa \[2\]](#) (1933)

(1932) Marchas populares de Lisboa

(1935) Criação da Emissora Nacional (rádio do Estado)

“Política de espírito”

(1940) [Bailados Portugueses] Verde Gaio

(1944): Secretariado de Propaganda Nacional  
[SPN → SNI - Secretariado Nacional de  
Informação]



Concursos de montras, de aldeias portuguesas,  
de estações ferroviárias, restauro de monumentos...

(1949) António Ferro abandona o SNI: fim da política de espírito.



Mãe! Vesti uma camisa nova  
da velha camisa que vestiu meu Pai  
Dizem que a luta é ali na rua...

- Vou ou não vou?!
- Filho, vai!

Dizem para eu ter cautela,  
que o inimigo é feroz e desumano  
e que foi ele que matou meu Pai...

- Vou ou não vou?!
- Filho, vai!

Ameaçam de punhos fechados  
ou empunham foices e martelos  
e ai daquele que nas mãos lhes cai...

- Vou ou não vou?!
- Filho, vai!

Vai! com a camisa velha que antes de ti a vestiu teu Pai  
e, com, ela vestida, se foi a combater.

Vai! Que as últimas palavras,  
camisa vestida, foram para ti:

- Diz ao nosso filho que saiba morrer!

Partiu. Partiu e nunca mais voltou  
para estar presente na alvorada que nascia:  
morreu por aquilo que lutou,  
para que nascesse um novo dia!

O novo dia em que tu vestiste  
a camisa nova  
da velha camisa que foi de teu Pai...

- Não tenhas medo.

A teu lado vai

a presença do exemplo que te deu teu Pai:

- Meu filho! Veste essa camisa  
e vai!

Amândio César





Texto do livro único para a primeira classe

### **A cantina escolar**

- Gostei tanto de ir hoje à escola, minha mãe! A senhora professora estava muito contente, porque inaugurou uma cantina, onde os meninos pobres podem almoçar de graça. Se visse, Mãezinha! As mesas muito asseadas, os pratos branquinhos, jarras floridas e tudo tão alegre!

A sopa cheirava que era um regalo; e todos nós estávamos satisfeitos, ao ver os pobrezinhos matar a fome.

O filho do carpinteiro, a quem eu às vezes dava da minha merenda, de vez em quando ria-se para nós, como que a dizer:

- Está ótima, a sopinha!

Perguntei à senhora professora quem tinha feito tanto bem à nossa escola e ela respondeu-me:

- Foi o Estado Novo que gosta muito das crianças e para elas tem mandado fazer escolas e cantinas, creches e parques. Mas as famílias que possam também devem ajudar. Não te esqueças de o dizer à tua mãe.

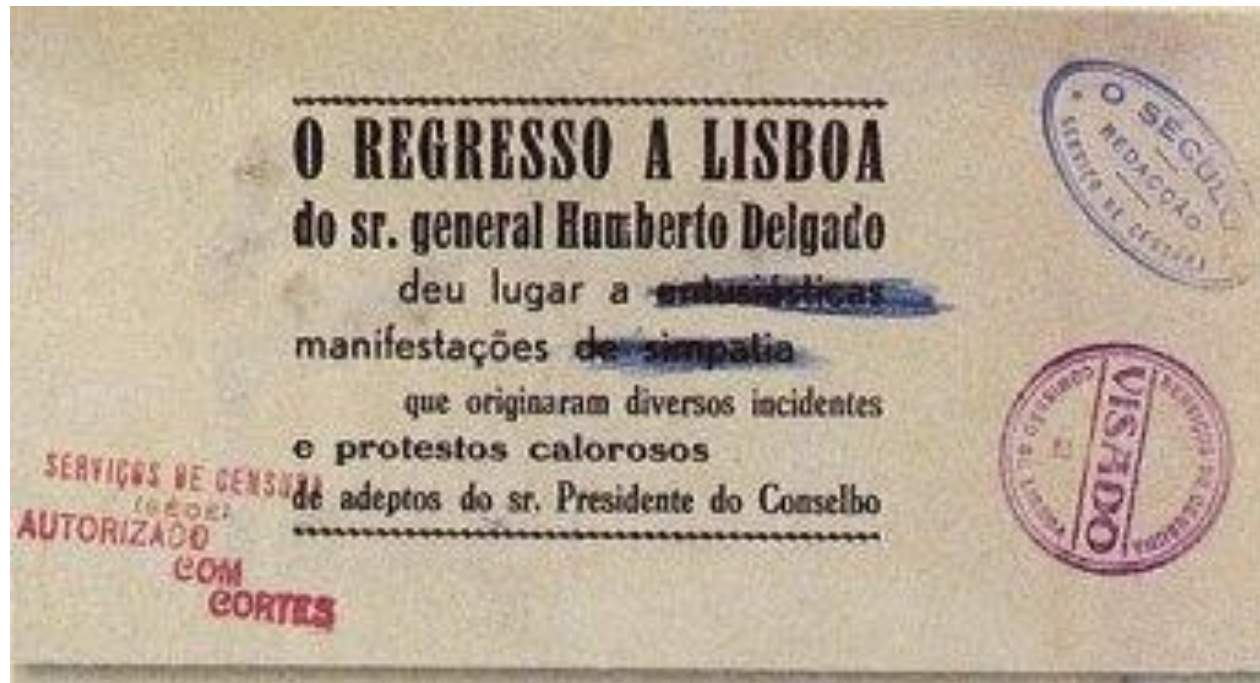




Artigo 20.º, §2.º

Leis especiais regularão o exercício da liberdade de expressão do pensamento, de ensino, de reunião e de associação, devendo, quanto à primeira, impedir preventiva ou repressivamente a perversão da opinião pública na sua função de força social, e salvaguardar a integridade moral dos cidadãos (...)

*Constituição de 1933*





## Decreto-lei n.º 27:003 [14.set.1936]

Artigo 1.º Para a admissão a concurso, nomeação efectiva ou interina, assalariamento, recondução, promoção ou acesso, comissão de serviço, concessão de diuturnidades e transferência voluntária, em relação aos lugares do Estado e serviços autónomos, bem como dos corpos e corporações administrativos, é exigido o seguinte documento, com assinatura reconhecida:

Declaro por minha honra que estou integrado na ordem social estabelecida pela Constituição Política de 1933, com activo repúdio do comunismo e de todas as idéas subversivas.





## Minha Casinha (versão original) - 1943

Que saudades eu já tinha  
da minha alegre casinha  
tão modesta como eu.  
Como é bom, meu Deus, morar  
assim num primeiro andar  
a contar vindo do céu.

O meu quarto lembra um ninho  
e o seu tecto é tão baixinho  
que eu, ao ir para me deitar,  
abro a porta em tom discreto,  
digo sempre: «Senhor tecto,  
por favor deixe-me entrar.»

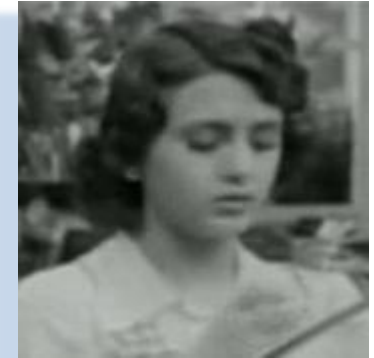
Tudo podem ter os nobres  
ou os ricos de algum dia,  
mas quase sempre o lar dos pobres  
tem mais alegria.

De manhã salto da cama  
e ao som dos pregões de Alfama  
trato de me levantar,  
porque o sol, meu namorado,  
rompe as frestas no telhado  
e a sorrir vem-me acordar.

Corro então toda ladina  
na casa pequenina,  
bem dizendo, eu sou cristão,  
“deitar cedo e cedo erguer  
dá saude e faz crescer”  
diz o povo e tem razão.

Tudo podem ter os nobres  
ou os ricos de algum dia,  
mas quase sempre o lar dos pobres  
tem mais alegria.

Autores: Silva Tavares e António Melo



*A minha casinha.*  
Canção do filme  
*O Costa do*  
*Castelo* (1943),  
interpretada por  
Milú  
(clique na imagem)

